

A ESCOLA EM DEBATE

CONCEÇÕES, PRÁTICAS E POSSIBILIDADES DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONDEIXA-A-NOVA

8 DE JULHO DE 2019

09H00 - RECEÇÃO PARTICIPANTES

Escola Básica 2 (Átrio Bloco A)

09H30 - 12H30 - OFICINAS

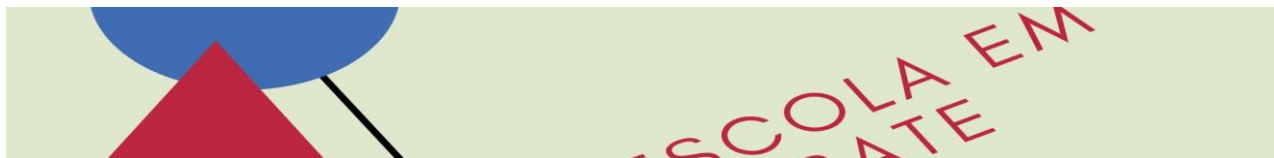
- 1 - Avaliar para o Sucesso Educativo (Auditório)
- 2 - Domínios de Autonomia Curricular: um Desafio (B204)
- 3 - Metodologias de Ensino e de Aprendizagem centradas no Aluno (B207)
- 4 - Estratégia de Educação para a Cidadania no AECN (B210)
- 5 - Critérios de Avaliação no AECN: análise e pistas para a (re)definição (B217)
- 6 - Educação Inclusiva (A202)
- 7 - Programa eTwinning e outros projetos (A209)

14H30 - 17H30 - APRESENTAÇÃO TRABALHOS OFICINAS/DEBATE

Escola Básica 2 (Refeitório)

Reconhecida pelo Nova Ágora CFAE como Ação de Curta Duração, de 6 horas, nos termos do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio.

Para mais informações e inscrições, consulte a página www.cfagora.pt



A Escola em Debate:
concepções, práticas e possibilidades da Autonomia e Flexibilidade Curricular no AECN
Oficinas – Resumos

Oficina 1 – Avaliar para o Sucesso Educativo

Elvira Alves, Maria Teresa Ferreira

- um processo de melhoria e de mudança

“Estava uma manhã calma no charco tranquilo. Os seus pacatos habitantes ainda não sabiam que aquele lugar em breve se tornaria o centro de uma pequena revolução. Talvez de um pequeno milagre [...]”

Este é o início de uma “fábula” centrada na rã Lara, cujas reflexões partilhamos:

— A mudança é necessária para melhorar e, muitas vezes, é indispensável para se poder sobreviver; — Mudar é um processo cansativo, por isso quem o propõe é habitualmente hostilizado e rejeitado;

— Os perigos existentes em volta do nosso charco parecem inultrapassáveis, e assim nem sequer tentamos procurar uma solução para melhorar;

— Não faz sentido partir se não se sabe para onde ir e se não se sabe qual o motivo porque se quer fazê-lo.”

Será objeto da nossa reflexão a Melhoria contínua do sucesso dos alunos, centrada na mudança dos procedimentos avaliativos.

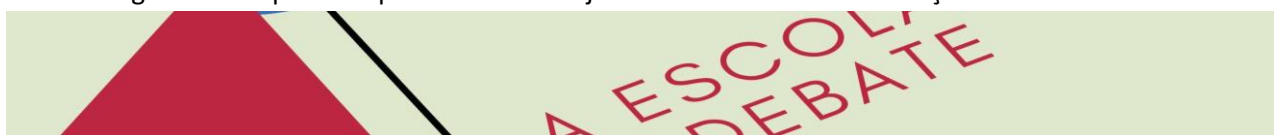
Oficina 2 – Domínios de Autonomia Curricular: um Desafio

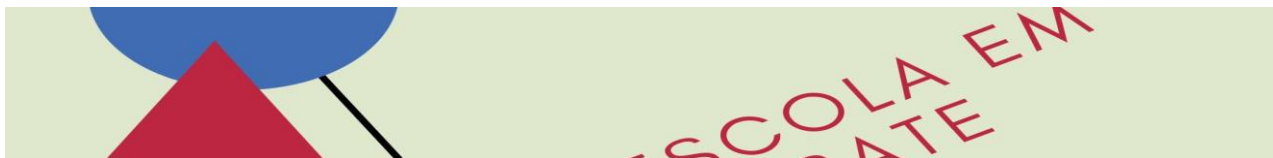
Maria João Mariano, Maria Teresa Coelho, Paulo Amaral

De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, os “Domínios de autonomia curricular são áreas de confluência de **trabalho interdisciplinar** e ou de **articulação curricular**, desenvolvidas a partir da matriz curricular-base de uma oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de **autonomia e flexibilidade**, sendo, para o efeito, convocados, total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes do currículo, áreas disciplinares e disciplinas”.

Sendo o destacado da nossa autoria, estamos perante uma nova forma de trabalho docente em equipa, que pressupõe um trabalho de pares mais vasto que o do Departamento Curricular, pois subentende a transversalidade das áreas disciplinares no âmbito das equipas docentes do Conselho de Turma. Como valorizar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação das aprendizagens? Como operacionalizar os DAC não esquecendo as Aprendizagens Essenciais? Como encontrar aspetos complementares disciplinares de modo a, em equipa pedagógica, chegar a um produto final de articulação de saberes reflexo da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo dos alunos? Como ir ao encontro, através dos DAC, do “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”?

Estas são algumas das questões para reflexão conjunta nesta Oficina de Formação.





Oficina 3 – Metodologias de Ensino e Aprendizagem centradas no Aluno

Maria Helena Lopes, Joaquim Santos

A sessão vai incidir na apresentação e análise de duas práticas de ensino e aprendizagem centradas no aluno:

- a primeira, o conceito de aula invertida e alguns exemplos de plataformas facilitadoras, com destaque para a mobilização do recurso “Lição” da plataforma moodle;
- a segunda, o trabalho desenvolvido nas disciplinas de Ciência, Tecnologia e Ambiente (CTA), 5.º ano, e Projeto em Ciência (PC), 7.º ano, disciplinas de carácter essencialmente prático.

Oficina 4 – Estratégia de Educação para a Cidadania no AECN

Alcina Dias, Aldina Esteves, António Galvão, Fernanda Raposo

O trabalho a desenvolver percorrerá um trajeto do enquadramento às práticas, abordando as temáticas: uma Escola Cidadã; cidadania e Desenvolvimento e Projeto Educativo; planificações e abordagens metodológicas.

Nessa sequência, destacar-se-ão a dimensão e competências a desenvolver no âmbito do trabalho de projeto, enquanto metodologia que encara a criança/o aluno como um ser competente e capaz que quer descobrir o mundo, que sabe que pode e deve resolver problemas. Trata-se de uma criança-cidadã, membro de uma sociedade democrática, que aprende a gostar de aprender. O grande desafio para os profissionais de educação será, então, o de tornarem as suas práticas pedagógicas estimulantes sob o ponto de vista intelectual para servir uma criança-cidadã que quer aprender ao longo da vida. Este desabrochar da mente pode constituir fator de diminuição das desigualdades socioeducativas. A título exemplificativo, mobilizar-se-a o projeto “As cores da minha terra”, ilustrativo da aplicação da metodologia de trabalho de projeto, que visa a construção de uma caixa com cores eleitas por nós e representativas da nossa terra - Condeixa.

Oficina 5 – Critérios de Avaliação do AECN – análise e pistas para a (re)definição

Alda Palmeirão, Anabela Costa, Sandra Galante

O que entendemos por critérios de avaliação e respetiva utilidade?

Nesta oficina, propõe-se um trabalho em que se entrelaçam os conceitos dos especialistas e o entendimento dos professores, bem como a mobilização das suas experiências, sinalizando a complexidade dos critérios de avaliação, no que respeita à sua compreensão e aplicação. Além disso, recorda-se o enquadramento legal e faz-se notar a diversidade do currículo e as rotinas relativas a procedimentos de recolha de informação sobre os desempenhos dos alunos - metodologia e instrumentos aplicados -, promovendo-se uma reflexão, suportada por trabalho prático desencadeado pela apresentação de questões operacionais, sobre o Projeto Educativo e os Critérios de Avaliação em vigor no AECN. Procura-se, sobretudo, uma clarificação desta vertente da ação educativa com vista a uma maior autonomia docente na definição e operacionalização dos critérios de avaliação.





Oficina 6 – Educação Inclusiva

Ana Sá, Maria Teresa Marcão

No final do ano letivo de 2017/ 2018 foi publicado o Decreto-lei n.º 54/ 2018, a 6 de julho, que veio estabelecer as bases da Educação Inclusiva.

Da sua leitura resultaram muitas dúvidas e apreensões - como operacionalizar? Como conseguir, num tão curto espaço de tempo até ao início do ano letivo, mobilizar a comunidade para a mudança que se pedia? Como conseguir articular todos os documentos organizadores do currículo e do novo ano letivo - Currículo dos Ensinos Básico e Secundário, Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais, avaliação das aprendizagens?...

Focámo-nos no que se podia fazer para começarmos o ano - as eventuais dúvidas sobre a interpretação correta do DL 54/2018 não podiam ser um obstáculo à implementação da resposta entendida como a mais adequada a cada aluno.

Findo que está o ano letivo importa refletir sobre o caminho iniciado e pensar mais além...para além da educação especial...

Oficina 7 – Programa eTwinning e outros projetos

Ana Amorim, Anabela Lemos, Carla Fernandes

Cumprir o Perfil dos Alunos à Saída Escolaridade Obrigatória implica perspetivar o desenvolvimento educativo de forma integrada e integradora de valores como o respeito pela diversidade humana e cultural, a solidariedade, a observância dos direitos humanos, a busca da solução dos mais variados conflitos, competências que esperamos incutir nos nossos jovens para uma intervenção esclarecida e crítica enquanto futuros cidadãos do século XXI.

O projeto eTwinning é uma oportunidade para o desenvolvimento profissional dos docentes, afigurando-se como uma via acesso à inovação, com vista à melhoria das suas capacidades, competências e abordagens pedagógicas, convergentes com os novos desafios da atualidade.

Por outro lado, a tónica da importância do trabalho colaborativo e a vontade de transformar a biblioteca num espaço que promove uma cultura de saber e enriquecimento nas escolas e que favorece a autoformação de professores e alunos foram as premissas para a apresentação dos projetos Crescer@Ler+ (integrando a Rede de Escolas aLeR+ 2027) e Literacia(s) Passo a Passo ao Ministério da Educação. No plano de ação da biblioteca, em articulação com o projeto educativo e visando o desenvolvimento das competências chave elencadas nos documentos estruturantes (Perfil do Aluno, Educação Inclusiva, Autonomia e Flexibilidade Curricular) estamos em condições de implementar uma ação que pretende ir para além da sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento das multiliteracias essenciais à formação global do aluno.

